

NA ONU

TENTAM OS EE. UU. SOLUCIONAR A PENDENCIA ENTRE A BIRMANIA E A CHINA NACIONALISTA

A DISPUTA FOI PROVOCADA PELA PRESENÇA EM TERRITÓRIO BIRMANO DE DOZE MIL SOLDADOS NACIONALISTAS CHINESES — PROBLEMA DE CONSEQÜENCIAS IMPREVISÍVEIS

NAÇÕES UNIDAS, 21 (U. P.) — Os Estados Unidos anunciaram hoje, por intermédio do seu embaixador nas Nações Unidas, sr. Henry Cabot Lodge, que continuará tratando de resolver a disputa entre a Birmânia e a China Nacionalista, enquanto o desejarem as duas partes.

Cabot-Lodge falou ante a Comissão Política da Assembleia Geral das Nações Unidas, pouco depois de haver a Argentina apresentado uma proposta para resolver o litígio mediante negociações diretas entre a Birmânia e a China Nacionalista, e outras partes diretamente interessadas no assunto.

A disputa foi provocada pela presença de doze mil soldados nacionalistas chineses em território birmão. Deseja o governador da Birmânia que o governo de Chiang Kai Chek tome medidas para ordenar a retirada dos seus soldados.

Cabot-Lodge disse que o seu

governo acredita que os termos energéticos em que se redigiu a petição birmã, tendem a atrasar e não fomentar o acordo necessário.

VIGOROSA GESTÃO DOS EE. UU.

Acrescentou que os Estados Unidos realizaram vigorosa gestão para solucionar o litígio entre os dois países, que não mantêm relações diplomáticas, e lograr a evacuação desse exército, dirigido pelo tenente-general nacionalista, Li Mi.

Disse ainda Cabot-Lodge que o seu governo estudará com sumo interesse a proposta argentina, que exorta a retirada dessas tropas da Birmânia com a maior urgência possível.

AMEAÇA A PAZ MUNDIAL

O dr. Enrique Ferrer Viera, delegado da Argentina, declarou ao apresentar a proposta que, na Birmânia, surgiu uma situação que representa ameaça à paz

mundial, e insistiu em que a Birmânia tem perfeito direito a exigir que essas tropas saiam do seu território.

"Devemos dizer à Birmânia que as Nações Unidas estão decididamente interessadas em encontrar uma solução — disse Ferrer Viera — e a Assembleia Geral poderá tomar outras medidas em setembro, se fracassarem as negociações diretas entre os dois governos."

O delegado holandês Daniel Von Balthus disse que a situação criada na Birmânia, pela presença de soldados nacionalistas chineses, é intolerável, e as Nações Unidas não podem permanecer indiferentes ante esse fato.

Acrescentou que o menos que pode fazer a China Nacionalista é desistir de prestar ajuda material ou moral alguma a esse exército, bem como ordenar-lhe que permita ser desarmado e internado, ou sair do país.

O delegado uruguaio Enrique Rodriguez Fabregat exortou a Comissão Política a procurar uma solução prática ao problema, e finalmente o delegado francês Henri Hoppenot disse que seria "perigoso e injusto atribuir toda a responsabilidade ao governo de Formosa, pela presença das tropas na Birmânia".

PROPOSTA MEXICANA

NAÇÕES UNIDAS, Nova York, 21 (U. P.) — O México apresentou hoje uma resolução às Nações Unidas, na qual se pede aos doze mil soldados nacionalistas que se refugiam na Birmânia que se desarmem e sejam internados, ou que, ao contrário, abandonem o país imediatamente.

A resolução mexicana, que foi apresentada à Comissão Política da Assembleia Geral, "deplora" a presença de forças de Formosa na Birmânia e "condena seus atos hostis". Abstem-se, contudo, de denunciar o governo de Chiang Kai Chek como agressor pela presença de tais forças, que era o

(Conclui na 2.ª pag.)

MAIS PRISIONEIRO FORAM TROCADOS EM PAN MUN JON

Revela-se que cerca de 400 soldados aliados detidos pelos comunistas teriam perecido durante uma "marcha forçada"

PAN MUN JON, 22 (UP) — Quinhentos prisioneiros comunistas foram trocados hoje por cem prisioneiros das fileiras das Nações Unidas. Foi o terceiro dia de trocas dos prisioneiros enfermos e feridos.

"MARCHA FORçada" DE PRISIONEIRO

PAN MUN JON, 22 (UP) — Um prisioneiro de guerra norte-americano, devolvido pelos comunistas, assegurou que mais de quatrocentos prisioneiros aliados pereceram durante uma "marcha forçada" de uns quarentos e oitenta quilômetros.

ACUSAÇÕES MÚTUAS

PAN MUN JON, 21 (UP) — Mais de cem soldados das Nações Unidas cruzaram a "porta da liberdade", hoje, mas trouxeram consigo novas histórias de atrocidades cometidas contra prisioneiros de guerra americanos. Por sua vez, a Rádio Pequim, acusava as Nações Unidas de maltratar os prisioneiros de guerra vermelhos.

Um dos trinta e cinco soldados norte-americanos libertados no segundo dia de troca de feridos e doentes falou de uma "marcha da morte", na qual os comunistas golpeavam as cabeças dos que acusavam debilidade. Acrescentou que os russos cercavam o guardas quase sempre.

Um outro prisioneiro disse que na marcha forçada morreram 40 norte-americanos de um grupo de 100.

Um soldado turco, também posto em liberdade, disse que um acampamento, com norte-ameri-

VASTO PLANO PARA O ABASTECIMENTO DAS GRANDES CIDADES BRASILEIRAS

Exposto em Genebra o projeto de formação, no Brasil, de "Cinturões Hortícolas" com a cooperação de imigrantes europeus

GENEIRA, 20 (UP) — O Brasil começará imediatamente a pôr em prática um plano que custará 600.000 de dólares, para estabelecer a doze mil europeus e cinco mil brasileiros em granjas, em seus esforços para que o Brasil se abasteça a si próprio, quanto a cereais e produtos lácteos e avícolas.

O sr. Nilo de Alvarenga, presidente do Conselho de Imigração e Colonização do Brasil, ao fazer

tal declaração na comissão intergovernamental de imigração europeia, constituída de 22 países, revelou que os primeiros imigrantes começarão a sair da Europa em fins deste ano.

O programa prevê a colocação de 3.370 famílias europeias, e brasileiras em 43 extensos estabelecimentos agrícolas. Destes, 23 serão dispostos em forma de "cinturões hortícolas", em volta dos grandes centros urbanos do Brasil para abastecer-lhes de vegetais, frutas e produtos lácteos e avícolas.

Os outros vinte serão situados no Estado mais meridional do Brasil — o Rio Grande do Sul.

Os primeiros cinturões hortícolas serão criados nas imediações de São Paulo e Rio de Janeiro. O custo para o estabelecimento de cada granja será de 11.000 dólares para os cinturões e cerca de 8.000 dólares para os demais.

A cobertura dos gastos do programa requererá o prazo de 14 anos, e haverá o prazo de 12 a 15 anos para pagar o dinheiro que será dado adiantadamente.

Os colonos começarão a pagar os juros sobre o empréstimo no terceiro ano, e o primeiro pro do capital será pago até o fim do quinto ano.

Os imigrantes europeus procederão da Alemanha, Áustria, Holanda, Itália e Grécia. O plano já foi aprovado pelo presidente Getúlio Vargas.

O programa tem triplice importância para o Brasil: Em primeiro lugar, servirá para desenvolver a produção de alimentos de primeira necessidade

(Conclui na 2.ª pag.)

Continua se agravando a guerra na Indochina

Estão avançando as forças vermelhas para chocar-se com as francesas da planície de Harres

SAIGON, Indochina, 21 (U. P.) — Os rebeldes vietminhes dirigidos pelos comunistas ocuparam hoje Xieng-Khouang, importante cidade de Laos, próxima à linha final de defesa da planície de Harres, e continuaram avançando pela rota colonial número 7, até chocar-se com os defensores.

O primeiro choque entre as patrulhas se registrou a poucos quilômetros a Leste do aeródromo de Harres, situado a 30 quilômetros a Noroeste de Xieng-Khouang.

Por sua vez, aparelhos de caça franceses atacaram seguidamente os comunistas.

Os franceses qualificam a ofensiva rebelde de "ofensiva política" para tomar capitais de província e centros de população sem luta.

Em Haiphong, porto de Hanoi, no golfo de Tonkin, onde os comunistas fizeram ir pelas áreas várias centenas de toneladas de munições de artilharia e infantaria, os rebeldes tratam de destruir a atenção francesa.

Pouco mais de 30 quilômetros ao Noroeste de Saigon, uma patrulha francesa surpreendeu um regimento vietminhes, ao qual causou trinta e oito mortos e fez trezentos prisioneiros. Dois soldados vietminhes morreram e dois ficaram feridos.

Observação aérea indica que os vermelhos estão transportando atualmente toneladas de abastecimentos para a planície de Harres e para o território do Vietnã setentrional ocupado pelos rebeldes.

ESPERADA A BATALHA DECISIVA

SAIGON, 21 (U. P.) — Os franceses estabeleceram uma censura quase total das notícias da situação na região central de



NAÇÕES UNIDAS (Nova York) — O novo secretário geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld, confabula durante a 13.ª sessão do Comitê Político Geral com o dr. D. Protitch (ao centro), secretário do presidente do Comitê. Este último, que é o delegado brasileiro dr. João Carlos Muniz, aparece à direita. — (Foto United Press)

FOSTER DULLES NOVAMENTE A CAMINHO DA EUROPA A FIM DE PROPOR OUTRO PLANO DE DEFESA DAQUELE CONTINENTE

REDUÇÃO DA VERBA NORTE-AMERICANA DE AJUDA AO EXTERIOR E AMPLIAÇÃO PARA 30 ANOS DO PERÍODO DE CONSTRUÇÃO DAS FORTIFICAÇÕES EUROPEIAS

WASHINGTON, 21 (U. P.) — O secretário de Estado, sr. John Foster Dulles, parte hoje rumo à Europa, a fim de trazer uma nova proposta desta nação, de reduzir as verbas de ajuda ao exterior e estender para 30 anos o plano de construir as defesas da Europa Ocidental no prazo de dez anos.

Juntamente com Dulles partirão, ao meio dia, o se-

NECESSÁRIO O FORTALECIMENTO

CIMENTO

WASHINGTON, 21 (U. P.) — O secretário de Estado, John Foster Dulles, declarou hoje que "há boas razões em pensar-se que o aumento constante do poderio do mundo livre haverá de influir para que a União Soviética, de forma decisiva, siga o caminho da paz".

Dulles fez a declaração acima quando ia para bordo do avião que o conduzirá a Paris, a fim de assistir a uma reunião do Conselho da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO). "Para se assegurar", disse, "de que a Rússia se encaminha permanentemente para a paz, as catorze nações da NATO deverão con-

cretário da Fazenda, sr. George M. Humphrey, e o diretor de auxílio ao Exterior, sr. Harold M. E. Stassen. Em Paris, na próxima quinta-feira, contará com a presença do secretário da Defesa, sr. Charles E. Wilson, e dos chefes militares norte-americanos, todos os quais deverão estar presentes na sessão do Conselho do Tratado do Atlântico Norte, nesse dia.

EM FAVOR DO PLANO DE DEFESA

LONDRES, 21 (U. P.) — Um grupo de cidadãos destacados dos Estados Unidos, França e

(Conclui na 2.ª pag.)

CRESCER A CAMPANHA ANTI-RELIGIOSA COMUNISTA NA ALEMANHA ORIENTAL

Denunciam os bispos anglicanos uma intolerável pressão dos vermelhos — Vários detidos

BERLIM, 21 (U. P.) — A Conferência dos Bispos Luteranos Alemães declarou hoje que os comunistas da Alemanha Oriental estão exercendo uma pressão intolerável sobre a Igreja Evangélica, para destruir a fé, praticando detenções ilegais, impondo sentenças de prisão muito exageradas, e adotando métodos desumanos, e adotando métodos desumanos, e adotando métodos desumanos, e adotando métodos desumanos.

Sete bispos luteranos, tres de

da zona soviética, adotaram

(Conclui na 2.ª pag.)

Cria a Argentina obstáculos às empresas "yankees" e britânicas ali estabelecidas

Proposta de deputado peronista que se transformada em lei ocasionará dificuldades a companhias estrangeiras existentes no país — Cresce o número de pessoas detidas — Posto em liberdade o cidadão norte-americano suspeito de autoria da explosão em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 21 (U. P.) —

O deputado peronista Joaquim

Diaz de Vivar, apresentou à Câmara de Deputados uma proposta

que se convertida em lei, poderá afetar as companhias cabográficas inglesas e norte-americanas, bem como a pesca da baleia e a pesca em geral pelas empresas estrangeiras.

A moção pede que se extenda à soberania do país, tanto a plataforma continental do Atlântico Sul, como a uma zona de 200 milhas da costa da Terra de Graham, no Antártico.

O artigo da moção diz:

"A soberania da República Ar-

gentina se estende:

a) — A plataforma insular e

continental e ao Mar Continental argentino, delimitados pelas linhas isobáricas de 200 metros de profundidade.

b) — A uma zona de 200 milhas marítimas compreendidas dentro de uma linha paralela às costas da Antártica Argentina, medida no espaço necessário, desde a barreira dos gelos permanentes.

c) — A livre navegação, bem

como a colocação e reparação dos

cubos submarinos, não serão afec-

tadas pelas disposições desta lei,

sempre que se cumpra o acordo

instituído pelo Direto Inter-

cional, e a respeito do competível com a soberania nacional".

Atualmente, os cabos da Argentina saem de Buenos Aires por baixo do estuário do Rio da Prata, a Montevideo, e o serviço com as ilhas Aliand e com a Terra de Graham se faz pelo rádio. A proposta não se refere aos direitos de pesca, porém grande parte do óleo da baleia vem do Antártico, de pesqueiras britânicas, norueguesas, japonesas e de outras países.

PROSSERUE A CAMPANHA DO GOVERNO

BUENOS AIRES, 21 (U. P.) — O governo continua sua campanha contra os agitadores e os que propagam rumores considerados prejudiciais à nação.

Mais de 80 pessoas foram detidas por uma e outra acusação, quando que os inspetores continuam fechando estabelecimentos onde são infrinções dos regulamentos de preços.

Até fim da semana haviam sido fechados 51 armazéns e detidos 154 infratores. Sábado último foi anunciado que 78 indivíduos haviam sido detidos por propagação de rumores.

POSTO EM LIBERDADE O CIDADÃO NORTE-AMERICANO

O cidadão norte-americano Robert L. J. Jacyna, domador de elefantes, detido como suspeito de autoria da explosão da bomba que explodiu no Metropolitan, foi posto em liberdade ao ficar comprovado que não participou no caso. Contudo, as autoridades não permitem que deixe a Argentina nesta oportunidade.

(Conclui na 2.ª pag.)

A situação em Kenya

(Do correspondente especial de "CORREIO PAULISTANO" e de "MANCHESTER GUARDIAN")

NAKURU, KENYA — "Sir" Evelyn Baring, governador de Kenya, em entrevista concedida no Palácio do Governo, em Nairobi, declarou que está obtendo considerável êxito a luta contra os bandos armados de terroristas e o próprio grupo central dirigente dos Mau Mau. Acrescentou o governador que os Mau Mau foram expulsos de grande parte das áreas mais adequadas para serem utilizadas como bases de seus ataques.

O major-general W. K. N. Hinde foi incumbido da planejação e execução das operações contra os Mau Mau, e seus poderes ultrapassam a esfera puramente militar, isto é, poderá evacuar os kikuyus de determinada área, caso considere isto necessário para uma operação militar.

Interrogado sobre as causas fundamentais da situação no Kenya, e se achava que uma das razões principais teria sido a tentativa de impor muito rapidamente aos kikuyus formas políticas e legais e instituições inadequadas, o governador respondeu que os kikuyus são umas das várias tribos africanas que progrediram muito rapidamente. O fato de a Kikuyulândia ficar adjacente às áreas colonizadas, e à cidade de Nairobi, forçou o seu ritmo.

Quando os kikuyus sentiram o primeiro impacto da civilização, estavam descentralizados, sem qualquer instituição tribal coesa. Em consequência, tornou-se difícil preservar suas instituições, e o salto da velha estrutura tribal para as novas idéias dos conselhos distritais africanos, com maiorias étnicas, foi muito grande e muito repentino. Não foi possível, no caso de Kenya, adotar a fase intermediária de governo através dos líderes hereditários — a política de governo indireto de "lord" Lugard — que foi adotada com tão bons resultados em outras partes da África.

Além disso, os kikuyus foram submetidos a um processo semelhante a uma revolução industrial. A população cresceu depressa e surgiu a crise de terras. Muitos kikuyus fizeram notáveis progressos com a educação europeia. Intelectualmente, alguns elementos insensíveis programaram a imediata independência africana e a expulsão dos europeus, e o provimento dos asiáticos também. Alguns kikuyus perderam o senso do equilíbrio e tentaram alcançar logo aquele objetivo. Contavam atingir seus fins por meios violentos, e adotaram uma habil mistura do antigo e do moderno — a técnica das células comunistas como "mumbo-jumbo" das cerimônias dos Mau Mau, que falavam às superstições pagãs e aos temores arraigados de um povo atrasado.

Declara "sir" Evelyn que, em sua opinião, é preciso dizer, francamente, aos africanos de Kenya que absolutamente não se cogita de adotar ali a política empregada na Costa do Ouro. Com isto, aliás, não faz mais do que confirmar o ponto de vista de seu predecessor. Em Nakuru, em 1948, "sir" Philip Mitchell disse: — "Na verdade, existem elementos com idéias fantásticas a respeito da criação aqui, de um Estado autônomo inteiramente africano. Isto é tão absurdo quanto criar, nos Estados Unidos, uma República autônoma de Peles Vermelhas".

Contudo, observou "sir" Evelyn que considera a restauração da confiança entre os kikuyus como a parte mais urgente da luta contra os Mau Mau. O governo planeja proporcionar emprego para os kikuyus nas obras públicas, e o governador concorda com o ponto de vista de mr. Blundell de que o combate à fome deve ser relacionado com as obras públicas. Acrescentou que já foram estabelecidos campos de prisioneiros kikuyus em Machakos e Makeni e que os elementos ali internados serão empregados em obras construtivas. — (APLA).

O MARIDO DO EMBAIXADOR

FRANCISCO PATI

O chefe do ceremonial da República Italiana achava-se preocupado, até pouco tempo, com o seguinte problema: — Como tratar o marido de Clara Booth Luce, representante diplomática dos Estados Unidos em Roma? Antes desse outro problema político-filológico esteve no cariz. Segundo uns, a sra. Luce deveria ser chamada "embaixatriz"; segundo outros, "embaixador".

Embaixatriz é a mulher do embaixador. Como no caso de Roma, importante é a esposa, ficou resolvido que se lhe daria o título de "embaixatriz". — Senhor embaixador, Clara Booth Luce. E' o que se passa no Brasil com relação às ilustres damas com assento nas nossas câmaras legislativas, que continuam sendo, no registro do "Diário Oficial", "deputadas", "senadoras", "vereadoras". Dizemos: — dona Conceição Neves Santamarina, "deputada" à Assembleia Legislativa, dona Ana Lamberga, "vereadora" à Câmara Municipal. Se houvesse uma filha do Ex. no Senado diríamos naturalmente "o senador dona Juliana de Tal".

Ovi a curiosa explicação de que as complicações do chefe do ceremonial italiano são devidas não somente ao fato de não ter ocorrido a ninguém no passado fossem aqueles cargos ocupados por mulheres.

E' curiosa a explicação posto que muito longe da verdade. O nome é masculino mas a função não é privativa do homem. Se dissermos por exemplo que Cecilia Meireles é "uma das maiores poetas" do nosso tempo excluímos do confronto os homens, não estamos dizendo que a autora de "Viagem" é também muito grande entre os homens. Para que se tenha ideia disto devemos dizer, e realmente dizemos, que Cecilia Meireles é "um dos maiores poetas" do nosso tempo. Eis uma lista de grandes "poetas": — Manuel Bandeira, Guilherme de Almeida, etc. O gênero feminino não rateria expressamente ao sexo, ao passo que o masculino perde nas generalizações e nos títulos ou cargos o sentido físico.

Volto à Itália devo dizer que tenho lido referências a mulheres "senadoras" e não apenas "senadoras". Uma das mais recentes é quase uma anedota. Em visita a um de seus distritos eleitorais, a "senadora" subiu à tribuna, numa praça pública, e arengou as massas. Enquanto falava não perdia de vista um menino junto à tribuna, o qual não tirava os olhos da abençoada e cumprimentada, a "senadora" viu o rapazola caminhar ao seu encontro, olhando-a de alto a baixo, como à procura de algo.

NOTAS E COMENTARIOS

TRENS E ONIBUS

Vão desaparecer os trens do Ramal Ferro de Campinas, entre Campinas e os distritos de Cabras e Sousa.

A informação prestada aos jornais pelo engenheiro que a Sorocabana mantém naquela cidade diz que os trilhos já não oferecem segurança e que as composições por sua vez não oferecem nenhum conforto aos passageiros. Em vez de tres trens correrão entre Campinas e os distritos arrastados onibus modernos, capazes de cobrir a distância em menos tempo e em melhores condições de segurança, conforto e eficiência.

Vem-nos à lembrança a Cantareira, nesta capital.

A Estrada de Ferro da Cantareira, incorporada ao patrimônio da Estrada de Ferro Sorocabana, foi inicialmente uma "estrada de serviço". Seus trilhos, assentados ao tempo da captação de águas nas montanhas, nunca ofereceram nenhuma espécie de segurança aos trens. Estes passaram com o tempo a servir às populações mar-

ginalis (Sant'Ana, Chora Menino, Mandaguá, Horto Florestal, Tremembé, Cantareira). Estenderam-se os trilhos até Guarulhos. Só em 1947, entretanto, houve uma tentativa de melhoramento, quando se anunciou a eletrificação da pequena ferrovia e os velhos carros de Guarulhos foram substituídos por outros maiores, um pouco mais confortáveis.

A Cantareira tem estado ultimamente no cariz. Existem quanto à linha estrada várias "teorias". Uns querem eletrificá-la, outros, suprimi-la. Os partidários da supressão declaram que a avenida Cruzeiro do Sul, sobre cujo leito correm os trilhos da estrada, poderia, com pequeno gasto de dinheiro, ser transformada numa das grandes arteriais da cidade, entre a rua João Teodoro e o Alto de Sant'Ana. Suprimindo os trilhos cumpriria à Prefeitura executar o nivelamento da avenida e construir uma ou duas pontes, além de canalizar ou drenar pequenos cursos de água ali existentes.

De vez em quando, todavia, faz-

PROGRESSO E REGRESSO

Para um certo jornalista, que não morre de amores por São Paulo, a situação do nosso Estado é terrivelmente difícil, porque progredimos e não sabemos o que fazer do nosso progresso. Ele está aí com os seus insanos problemas, diante da nossa melancolia e comprometida incapacidade.

E' certo que, nós paulistas, confessamos que o progresso tem sido surpreendente em certos setores. Porém nunca, enquanto tivemos verdadeira autonomia, nos mostramos incapazes no aproveitamento de nossas próprias conquistas.

Se a sociedade progredisse como uma arvore, se pudessemos racionalizar seus rumos, se tivéssemos confiança no prognóstico dos historiadores, teríamos a certeza de manter até agora o ritmo do nosso aproveitamento. Mas, em política, maxime em nosso país, não há essa segurança.

Antes de 1930, o Estado de São Paulo caminhava em passo seguro. Em sua terra rica e promissora, o progresso se fez extraordinariamente, graças à energia de seus filhos, à capacidade do seu trabalho, à continuidade de seu espírito de iniciativa e de sua energia desbravadora. Assim, por muito tempo viveu, vencendo as crises que surgiam, porque, além de tudo, possuía governos experimentados. A máquina administrativa funcionava azelada e com o maximo rendimento. E o povo colaborava com ela. Não era um mar de rosas, mas uma luta de quem sabia lutar, quedas de preço, desníveis sociais, greves, revoluções, investida de especuladores. Mas, o Estado, colocado na Federação, tinha bem definida a linha de sua competência e a segurança de sua liberdade.

Havia, como não havia, questão social! Mas ela não assumia proporções maiores, porque além das instituições e das leis, não existia a exploração demagógica que hoje infesta o campo da vida pública. A afirmativa atribuída a Washington Luis de que a questão social é um caso de polícia, como ficou plenamente esclarecido, não passou de um simples estratagem eleitoral, uma maquinação politiqueria para conquista de eleitorado.

Assim, se havia no Brasil um harmonioso clima social, onde se podia apreciar o resultado de uma população de trabalhadores rurais e urbanos, esse clima era o de São Paulo.

Fôra preparado pelos republicanos que assumiram o poder, depois da queda da monarquia. Compreendido como inerente ao próprio conceito de democracia, vimo-lo alvorecer entre nós, quando se substituiu o braço escravo pelo braço livre e quando se promoveu a criação de novas escolas superiores e de escolas técnicas e o alargamento do ensino primário.

Previmos pois o nosso progresso, porque sabíamos que governar é, antes de mais nada, prevenir. E assim, com grande antecedência previmos as dificuldades por que São Paulo iria passar, não em virtude do progresso, mas das crises universais. O saudoso Herculano de Freitas, que viveu intensamente a política paulista e que era uma das mais lucidas inteligências do país, preveniu por volta de 1919, em discurso de parâmetro pronunciado na Faculdade de Direito, a mocidade paulista, apontando as nuvens escuras do comunismo, que já se formavam no horizonte distante.

Mas, o que São Paulo não pôde prever foi o seu regresso, a crise institucional brasileira, a crise econômica de 1929 transformada arduamente em crise política, enfim a intromissão estranha, impertinente e voraz no seu destino.

Seu povo ordeiro e trabalhador, não sabe agora, — isso sim — o que fazer de seu regresso, desse recuo forçado que a desorientação dos tempos atuais quer obrigar o nosso Estado a fazer ainda mais amplo.

Se examinarmos bem o quadro paulista da atualidade, podemos dizer até que, se não assimilar até agora, regresso maior, é porque temos sabido, nestes ultimos tempos, apesar de todas as dificuldades materiais e morais, reagir ajudados pela sua velha vitalidade bandeirante. O povo paulista em suas manifestações políticas tem nestes ultimos tempos, revelado a força de sua vontade. E essa vontade um dia saberá reconquistar o espaço perdido, nesta República desartilhada e anfibia.

ENGANOS E CONFUSÕES

LUIZ SILVEIRA MELLO

Engana-se o dr. Benedito da Costa Neto, meu prezado colega e amigo, quando afirma que o parlamentarismo possibillou as ditaduras e que, como exemplo, a Alemanha, em 1919, que possibillou o "hitlerismo", não era parlamentarista, pois, por ela, o presidente da República era eleito diretamente pelo povo. Tenho aqui, as ordens do preado conatado, aquela carta magna, com os comentários do professor Ottmar Buhler. E tenho, também, uma cordial pergunta ou uma série de perguntas de foi com o parlamentarismo e o presidencialismo que a Inglaterra foi a ditadura em 1648? Não era parlamentarista a Constituição da França de 1848, que levou a grande nação a ditadura? Não foi o presidencialismo, instituído pela Constituição de 1934, que possibillou o golpe de 1937?

Afiança o deputado Ulisses Guimarães, por uma estação radiotransmissora, que o parlamentarismo é contra a Federação e contra a autonomia municipal... Está aí um aditivo, aditivo indelével, à alegada incompatibilidade daquele sistema com o federalismo, tema que levou o vitorioso e respeitável Sampaio Corrêa a uma grande vitória no Congresso de Direção Constitucional da Bahia, em 1949... Foi o trabalho do professor presidencialista analisado e contestado por grandes constitucionalistas, como Pontes de Miranda, Paulo Brossard e Pedro Calmon. E, depois de dois dias de debates, não houve o meu eminente mestre Sampaio Corrêa de sete votos, contra trinta e nove, para a adoção do parlamentarismo na Constituição.

A derrota da tese do mestre presidencialista era inevitável, por muitos motivos, como já demonstrei em artigo em que, além dos argumentos expostos, citei diversos países que conciliam admiravelmente o parlamentarismo com a Federação. Dentre outros, ali está, no nosso continente, o Brasil, o Canadá, com o seu Parlamento, com a sua autonomia e com a invejável ablação social, econômica ou financeira.

Diz "O Tempo", em editorial de responsabilidade de sua redação que não é aconselhável o parlamentarismo em país, como o nosso, em que deputados federais, desobedecendo o programa dos partidos, que pertencem, vão votar a favor do governo parlamentar no Brasil.

Outro engano e lamentabilíssimo, — porque nenhum dos partidos políticos preservou em seu programa a defesa ou a prática do presidencialismo. Tenho aqui, as ordens dos redatores daquele belo matutino, os programas de todos os partidos políticos brasileiros, editado pelos senhores Pimenta de Albuquerque, Irmãos Pongetti, editores conhecidos do Rio de Janeiro. Por esse volume, verificamos que somente o Partido Libertador e o Social Progressista se comprometem, por seus programas, a defender um sistema de governo. E esse sistema é o parlamentarismo, e não o presidencial.

Mas, a verdade é que o sistema parlamentar não convém aos brasileiros que possuem chefes que vivem a presidência da República, porque não é fácil alcançar a maioria absoluta dos membros do Congresso, que o elege. Com o presidencialismo, com a eleição direta, com a maioria relativa, um candidato poderá ser eleito por um quarto, e mais mil ou quinhentos votos, por exemplo, do que eleitorado compacto, se forem, ali, quatro os cidadãos que pleiteiam a curul presidencial. E, a submissão apresentada, com um pseudo-parlamentarismo, sem a possibilidade de dissolução do Parlamento, o que convém aos deputados displicentes, e com a eleição direta do candidato ao Castele, tal como a Constituição de Weimar, que facilitou a ascensão e a ditadura de Hitler.

Outros senhores e outras confusões existem por aí, em afirmativas e em artigos de imprensa. Mas, o tempo é pouco e se impõe o ponto final, por hoje...

ATRAVESSA SÉRIAS DIFICULDADES A LAVOURA CAFEIEIRA NO PARANÁ

CURITIBA, 20 (Asapress) — Manifestando o pensamento oficial da entidade, o Boletim Semanal da Associação Paranaense de Cafeicultores publica um artigo expondo as sérias dificuldades por que atravessa, atualmente, a lavoura de café neste Estado, no setor do financiamento, e reclamando contra a falta e auxílio e cooperação para a solução do problema por parte das autoridades competentes.

SEM ESPERANÇA DE NOVA COLHEITA

"Estamos sem esperanças de nova colheita" — diz o artigo. Apesar dos esforços da A. P. A. C. para conseguir numerário para o financiamento, vamos iniciar a sem a garantia do amparo financeiro. Enquanto os projetos de lei caminham a passo de tartaruga nas casas legislativas — entre os quais o que possibillaria o registro do financiamento agrícola — o cultivo de vida sobe alicerces do regime. A lavoura, pelas suas entidades de classe, não se cansa de alertar as responsáveis, ante a gravidade da situação, oferecendo sugestões e medidas capazes de minorar o atual estado de coisas. Nada disso é tomado em conta, a não ser por alguns setores da alta administração, que sempre envolvem e arrastados pela inércia da maioria. A lavoura cafeieira do Paraná, há mais de um ano vem batendo para conseguir medidas efetivas permanentes que garantam, de fato, o financiamento do café, ainda nas mãos do produtor. Muito embora a boa vontade do sr. ministro da Fazenda e do superintendente da Moeda e do Crédito, tivemos o ano passado um financiamento tipo "conta-gotas", mas que, contudo, muito nos ajudou".

DESPROVIDOS DE MEIOS

A propósito da falta de aparelhamento e de outras dificuldades, diz o artigo:

"Os cafeicultores do Paraná estão absolutamente desprovidos de meios que lhes facilitem o financiamento, porque: 1.º — não temos armazéns gerais no interior, onde se possa fazer o "warehouse"; 2.º — não temos armazéns nas estações da estrada de ferro, que nos facilitem o conhecimento; 3.º — praticamente, não temos estradas de ferro; 4.º — temos poucas agências do Banco do Brasil e do Banco de Minas Gerais, sobrecarregadas de serviço. A fórmula posta em prática no ano passado, com dinheiro fornecido a prazo curto e juros altos, aos bancos particulares, apresentou muitos defeitos, garante inúmeras reclamações. Os que não foram atendidos reclamaram alegando desconhecimento dos gerentes, quando, na realidade, o dinheiro era pouco — 150.000.000 de cruzeiros — para financiar 5.000.000 de sacas de café. Depois, os que foram atendidos tiveram de liquidar suas contas, pois os bancos tinham que devolver o dinheiro, com prazo certo, obrigando os lavadores a dispor do café por qualquer preço.

DEFEITOS DA FORMULA

Verificados os defeitos da fórmula posta em prática no ano passado, a A. P. A. C. está elaborando um estudo, fim de encaminhar aos poderes competentes, solicitando medidas cauteladoras, para evitar manobras baixistas, tão comuns na época da colheita. Tudo isso teria sido evitado se os sr. deputados tivessem aprovado o projeto de lei, o desconto. Infelizmente, tal não aconteceu. Quem sabemos quando acontecerá."

Comissão Parlamentar de Inquerito

RIO, 21 (ASAPRESS) — Reunir-se-á ainda esta semana, a Comissão Parlamentar de Inquerito, para tratar do caso do ministro Hugo Goulart, no Trejo. Presidirão os trabalhos o senador Alfredo Neves...

"Deficit" de Inteligencia...

RIO, 21 (ASAPRESS) — No longo discurso que pronunciou hoje, em Ouro Preto, dentro do programa comemorativo do "Dia de Tiradentes", o sr. Francisco Campos disse que existe, hoje, no Brasil, um "deficit" de inteligencia, que é o maior que o "deficit" de energia elétrica e outras formas de energia física. Acrescentou que a crise econômico-social que procuramos combater é uma crise de estrutura, cujas causas, tanto remotas como atuais, encontram sua raiz na ruptura do equilíbrio de nosso sistema econômico e, portanto, com repercussões inevitáveis na ordem social e política.

Salieno o sr. Francisco Campos a necessidade de restaurarmos nossa agricultura, dizendo que só existe um remédio eficaz contra a escassez de produtos alimentícios: é a transferência para o setor agrícola dos recursos empregados em outros setores da economia, particularmente dos setores da produção, bens secundários e terciários. Frizou também que a exportação de produtos agrícolas é ainda e será por muito tempo a única que podemos pensar e que é nome dever incremental à por todos os meios se quisermos desenvolver um edifício industrial para cuja construção não entraram em linha de conta o custo econômico e o custo social.

O funcionário público que falsifica documentos e embolsa dinheiro de sua repartição mercia a dispensa "a bem do serviço público", sem prejuízo do processo policial, para provar os crimes de falsificação e peculato. Demissão e cadeia e não apenas 90 dias de suspensão.

O ato do sr. Sousa Lima é um estímulo aos que assaltam a Fazenda Pública.

Generos alimenticios para os cariocas

RIO, 21 (Asapress) — Procede do Rio Grande do Sul, chegou ontem a este porto o vapor "Bandeirante", do Lóide Brasileiro, trazendo em sua carga 115.750 sacos de arroz, 2.413 caixas de cebola, 28.958 sacos de feijão preto, 5.913 sacos de farinha de mandioca, 310 caixas de banana, 1.690 fardos de xarope, 5.000 sacos de cevada, 4.000 sacos de trigo em grão, 1.426 peças de porcos congelados, 1.100 peças de bois congelados, 500 caixas de peixes frescos e camarões, 840 caixas de tocinho, 25 caixas de presunto, 35 caixas de conservas, 10 bordadeiras de couro, 1.032 barris de vinho, 1.426 fardos de alfafa, 10.126 taboas de pinho e 62 rolos de cordoalho.

Trata-se da maior carga de generos alimenticios chegada ao Rio.

Desenvolvimento da produção

RIO, 21 (ASAPRESS) — O ministro da Agricultura enviou ao presidente da República um relatório, no qual resalta que vem sendo incrementada a produção de café, feijão, arroz, trigo, milho, algodão e outros. Anuncia que houve aumento de produção o ano passado, em relação ao ano de 1951. Com referência ao Paraná, menciona o desenvolvimento da cultura do café, onde há 250 milhões de cafeeiros produzindo. Espera-se, ainda — assinalou o ministro João Cleofas — que até o fim do ano vindouro, esse número de cafeeiros seja elevado a 700 milhões.

Anapio Gomes deixará o cargo

RIO, 21 (Asapress) — Noticiase que o general Anapio Gomes, presidente do Banco do Brasil, apresentará seu pedido de demissão, quando tiver que despachar com o presidente da República, amanhã. Para ocupar o posto, seria indicado o sr. Egídio Camarã, porém, internamente. Trata-se do diretor da Carteira de Reservas daquele estabelecimento bancário.

"Mercado negro" dos importadores

RIO, 21 (Asapress) — O presidente do Sindicato do Comercio Varejista, sr. Jorge Caio, disse que os importadores estão cobrando Cr\$ 10,00 "por fora", em cada quilo de bacalhau. Daí a impossibilidade dos varejistas em cumprir os tabelamentos da COFAP.

Declarou-se inocente o diplomata

BELO HORIZONTE, 21 (Asapress) — Um matutino local ouviu, pelo telefone internacional, o diplomata Decio Escobar, que se encontra na embaixada do Brasil em La Paz e que está sendo acusado da morte do engenheiro Luiz Delgado, crime ocorrido há varios anos. A Polícia mineira já expediu, mesmo mandado de prisão contra Decio. O diplomata declarou-se inocente e que viria para o Brasil defender-se, logo após entrar em contato com o Itamarati. Até então ignorava o que se passava e as acusações contra a sua pessoa.

VIDA LITERARIA

A LITERATURA E A TECNICA

NELSON WERNECK SODRÉ

essa sociedade conseguiram estabelecer. Não há como fugir a tais imposições. Quis, nunca essas imposições são estudadas, situando-se os seus reflexos, mostrando como elas influenciam na vida regional ou nacional.

Não temos ainda uma história da imprensa, apenas alguns ensaios, alguns melhores, outros piores, geralmente narrativos e não explicativos. Todos referem, com precisão de minúcias, os órgãos aparecidos, neste ou naquele lugar, nesta ou naquela época, e alguns se perdem mesmo na elucidação detalhada de tais circunstâncias: apreciam o papel dos jornalistas, distinguindo as suas ideias, a sua posição política, a influência que exerceram neste ou naquele acontecimento, na abolição do primeiro Império, na queda de gabinetes, na propagação da Abolição e da República; estudam a fisionomia dos órgãos impressos, o numero de páginas, as epígrafes, o teor da matéria que os preencheia, a periodicidade com que apareciam. Mas não há um só compendio do genero que nos dê a informação de como era a técnica de impressão, como se repartia o trabalho. E quem se lembrou, entre nós, de fazer a história da imprensa dependente do aparecimento, entre os brasileiros, dos progressos da técnica? Quem ligou a difusão dos jornais ao aparecimento da primeira rotativa? Quando e por que o jornal foi discriminado o trabalho da

redação das oficinas? O trabalho externo do trabalho interno? A parte noticiaria quando e por que passou a predominar sobre a parte doutrinária? Que influência exerceu o aparecimento e o alargamento da área de aplicação do serviço de correios e telegrafos no desenvolvimento da imprensa? Nenhuma história da imprensa brasileira condicionou a narrativa de seu desenvolvimento a tais técnicas, indicando os seus efeitos, ou pelo menos, nunca a subordinou a todas elas, informando, de passagem, sobre algumas.

Não é curioso, por outro lado, que todas as histórias literárias sejam omissas em tudo o que se relaciona com o publico? E haverá, ou teria havido, possibilidade de existir literatura sem existir um publico? Parece que não. Tais histórias não, pois, unilateral, vem apenas um dos aspectos do problema. Teria sido o publico de Macedo, com as suas novelas sentimentais, o mesmo de Manuel Antonio, com a sua aguda observação dos costumes? Que evolução teria sofrido o publico brasileiro, para possibillar o aparecimento do modernismo e do post-modernismo? Teria sido possível, por acaso, que tais correntes vencessem, que impusessem as suas características, que passassem para o passado o que estava dominando, se o publico não lhes tivesse prestado atenção? Não é curioso, também, que nenhuma das histórias literárias tenha, até o momento, se ocupado das técnicas de impressão, em rela-

ções de ganhar muito mais do que Machado de Assis em seu tempo? Isso não tem qualquer significação literaria? Parece que sim, — parece que indica que a literatura se tornou, com o passar dos tempos, alguma coisa de relativa importância, entre nós; aparece, agora, como algo que ocupa um lugar e que pode comportar o trabalho profissional. Machado de Assis não passou de um honesto funcionario publico, dado às letras. Não poderia, a rigor, ser chamado de escritor. Era funcionario publico. Hoje, temos já escritores, profissionais, escritores, embora poucos e embora longe de distinguirem-se por lances excepcionais ou mesmo raros. Tais escritores não se emparelham, por título nenhum de qualidade, com aquele que escreveu, nos lares de sua repartição, os contos e os romances que ficaram como dos mais perfeitos de uma literatura que, no seu tempo, apenas se esforçava por ocupar uma parte da atenção do publico.

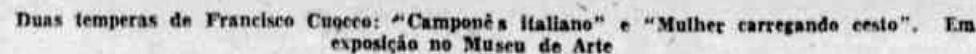
Hoje, o proprietario do jornal é uma entidade à parte, muitas vezes não é uma criatura, é uma sociedade anônima; os que fazem o jornal são outras pessoas, com outra formação, com outras características, com outro papel. Isso não indica uma transformação social? E quem poderia escrever sobre história literaria, por isso e por tanta coisa mais, sem ter pelo menos uma informação sobre o desenvolvimento das sociedades, fundadas na ciência que o estudo e, em particular, da sociedade em que a literatura em questão se desenvolve? Tiveram os nossos autores de histórias literárias essa informação mínima? Parece que apenas Silvio Romero a teve, e desconhecida, desconhecida de altos e baixos, com falhas tremendas. Mas o precioso está, justamente, em que se tornou o mestre incontestável por que, tendo tal informação com

aquelas falhas, ele a tinha, e os outros não, isso pudera apresentar. Passou por média, num exame em que todos os mais seriam reprovados.

E será possível, por acaso, separar, pelo menos no passado, a história da imprensa da história literaria? Machado de Assis, que foi figura tão característica, não apenas pelo valor qualitativo de sua literatura, começou a sua carreira, se é que se aceita o termo, numa oficina impressora, com Paula Brito, muito como ele, que escrevia versos e fazia um jornal. Fazia, é a palavra própria, — pois os jornais, naquele tempo, e particularmente aqueles daquele tempo, eram feitos, tratava-se de um quase artesanato. E a ligação entre as literaturas e a imprensa? Houve fase em que os jornais eram vendidos nas livrarias, e parece que isso teve a sua importância, caracterizou uma etapa da vida dos meios e das técnicas que afetam a difusão das ideias.

Quase todos os nossos escritores do passado foram também jornalistas, e é por isso que não se senão artefício separar uma atividade da outra, omitir uma enquanto se mostra a outra. Sofram nas contingências da técnica de impressão. Hoje, quando um autor entrega o seu original ao editor, não sabe onde será impresso, e quando começa a aparecer, pois, esse intermediário tão importante na divisão do trabalho — o editor? Muita gente, e apenas da melhor informada, sabe o papel de Monteiro Lobato, nesse terreno. Mas ele não foi o unico, nem foi mesmo o precursor. E isso não terá importância, para mostrar o desenvolvimento literario? Ou só terá importância, nesse sentido, contar que, nesta e naquela época, fulano e sicrano escreviam bem?

Endereço para remessa de livros: rua Dona Mariana, 118-20, 203, Rio.



HONORIO DE SYLOS.

Instituto Central - Hospital A. C. Camargo

Será efetuado amanhã, às 11,30 horas, à rua José Getúlio, 211, o ato inaugural do novo e moderno edifício do Instituto Central e Hospital A. C. Camargo, da Associação Paulista de Combate ao Câncer.

A solenidade será presidida pelo governador do Estado, e contará com a presença de autoridades locais e nacionais.

CYRO GANHOU COM AUTORIDADE O TRADICIONAL CLASSICO "TIRADENTES"

O FAVORITO JOLLY JOCKER NÃO FOI ALÉM DE SEGUNDO E QIBÚ SE "APAGOU" INTEIRAMENTE NO FINAL — PYRO, INVENCIVEL, ALGARVE, MISTER SCHUCH, B. 29, MY BABY E GRACIAS, OS DEMAIS VENCEDORES — RESULTADOS GERAIS

A tarde de ontem iniciou-se com um grande público e com o favorito Jolly Jocker, que começou a carreira na alçada de 4.º lugar. O movimento de apostas andou pela cifra astronômica de 23 milhões e vários mil cruzados.

O número de honra do festival, o tradicional clássico "Tiradentes", em mil metros, reservou aos apostadores uma surpresa de regular tamanho — a vitória de Cyro, tido pelos "entendidos" como adversário apenas de Jolly Jocker e Qibú. Mas a verdade é que o filho de Lourenço demonstrou saber correr mais do que se acreditava. Andou nos primeiros metros brigando com Qibú, depois, firmou-se no comando e quando o favorito Jolly Jocker apareceu, manteve sobre ele luz considerável e com essa vantagem atingiu em primeiro a linha de sentença.

O feto de Cyro o situa como primeiro ganhador clássico da ala masculina da nova geração.

PYRO GANHOU A ELIMINATÓRIA

O voto da "catedral" esteve com o estreante Quindim e o filho de Emperador esteve sempre em carreira, mas não conseguiu corresponder. Muito mais do que ele correu o Pyro, que de lágo a lágo, conseguiu a sua vitória. Ganhou com luz o filho de Funny Boy. Guimalte também esteve sempre à vista, melhorando para segundo na entrada da reta. Não mais foi incomodado e ficou com o segundo lugar.

INVENCIVEL DE GALOPE

Invencível monopolizou a atenção dos apostadores e correspondente sem dar susto. Foi do primeiro a largar, mas chegou a ficar no pelotão, melhorando, entretanto, na curva, até aparecer em terceiro de Cuba e Cillaro. Melhorou sempre e, na reta, passou a escalar Cillaro, por ele passando, mais adiante, facilmente. Desatou-se alguma coisa e ganhou com luz.

Holoturia se fez presente, na reta, por dentro, e acabou formando a dupla, contentando-se Cillaro, que andou em zig zag em todo o direito, com o terceiro lugar.

ALGARVE DEU OUTRA VITÓRIA A L. DIAZ

Felto grande favorito do público, o cavalo Algarve andou longe na primeira fase, mas melhorou logo para segundo no final da reta oposta. Na curva chegou a ficar em terceiro, mas, na entrada da reta, voltou para segundo. Carregou sobre o pondeiro Germinal e dominou a situação com facilidade, ganhando bem.

Germinal, que fez todo o "trabalho", não teve forças, na reta, para vencer o ataque de Algarve, mas conservou, embora manheirando, o segundo posto.

Os demais figuras decorativas, **MISTER SCHUCH VENCEU A PROVA DE MILHA E MEIA**

Conhecidos os "forais" de Japim e Nicola, as atenções do público se voltaram para Mister Schuch, que correspondeu sem dar susto. Andou sempre colocado e, na curva, apareceu em segundo. Não lhe foi difícil passar por Galanteio, nos primeiros metros da reta, e muito bem se defendeu da carga de Osiria. Ganhou com luz.

Osiria, que correu muito mais do que se poderia esperar, terminou em bom segundo, ficando em terceiro, apagado, o Maganão, muito falado.

Galanteio figurou na primeira fase, mas Dialogo se incumbiu de lhe dar caça desde os primeiros instantes.

B-29 GANHOU EM FINAL DIFÍCIL

B-29 foi o mais visado nas apostas e, felizmente, correspondeu, mas a dura tarefa. Esteve a princípio em terceiro de Bayard Prince e Orange, mas, na reta, melhorou para segundo e logo depois passou pelo piloto de J. Martins. Na dianteira, porém, teve logo em suas patas o Quindim. Este, melhorando muito, chegou a dominar B-29, mas o favorito, numa última solicitação de Zamudivo, recuperou, nos últimos instantes, a posição de honra e, assim, foi de encontro aos interesses dos apostadores.

Ironico apareceu em terceiro e Aratujo não foi visto em carreira.

MY BABY GANHOU EM BOA LÊ

A preferência do público apostador esteve com a tríplice sob o número 1, mas as pessimistas de Fanny Rojas não correram grande coisa. Acridulce esteve presente na primeira fase e Olina também figurou por algum tempo. Mas acabaram todas as três fora de marcador.

My Baby e Ulria, que correram longe, nos últimos postos em toda a reta oposta e boa parte da curva da Vila Hipica, melhoraram muito, na reta, e nos treze metros, já estavam em carreira. Tocou a Ulria assumir primeiro o comando, mas My Baby, de galope, por ela passou e fugiu para ganhar em boa lè.

Ulria se defendeu bem e formou a dupla, ficando Hope na terceira colocação, fora de marcador.

GRACIAS ESTREOU GANHANDO

O público entregou todo o seu voto a Ever Lovely, mas a pilotada de Diaz não chegou a corresponder. Ficou em toda a primeira fase, mas esmoreceu bastante em toda a reta e entrou fora de marcador.

A situação já parecia à merce de Loana e Folle Ronde, ali pelas tribunas, mas apareceu por fora, atropelando, a Gracias, que em poucos galopes se pôs em carreira e de galope dominou as adversárias. Ganhou ainda com luz.

Loana ficou com o segundo posto e Folle Ronde salvou o terceiro lugar.

RESULTADOS GERAIS

Foram os seguintes os resultados gerais das diversas carreiras de ontem, a tarde, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — 1.000 METROS

1.º — Pyro, 55 quilos, P. Var; 2.º — Guimalte, 55 quilos, R. Pacheco; 3.º — Quindim, 55 quilos, L. B. Gonçalves; 4.º — Espeto, 55 quilos, O. Rosa; 5.º — Fajitz, 55 quilos, E. Vieira; 6.º — Flin Piz, 55 quilos, J. Martins.

Tempo: 62". — Roteiros: Vencedor, Cr\$ 23.000; dupla (12) Cr\$ 71.000; Placês: Cr\$ 14.000 e Cr\$ 20.000; Movimento: Cr\$ 1.573.530,00. — Tratador: W. P. Mendes. — Criador: Haras São José. — Proprietário: Mario Calais.

O ganhador é castanho, tem 2 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Funny Boy e Inceivel.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Cr\$	Duplas	Cr\$
2 Guimalte	75.00	13	22.00
3 Quindim	21.00	14	32.00
4 Fajitz	279.00	23	48.00
5 Espeto	82.00	24	203.00
6 Gin Piz	479.00	34	57.00
		33	432.00
		44	870.00

2.º PAREO — 1.400 METROS

1.º — Invencivel, 55 quilos, L. Diaz; 2.º — Holoturia, 56 quilos, V. Pinheiro Filho; 3.º — Cillaro, 56 quilos, P. Mauzan; 4.º — Cuba, 55 quilos, A. Xavier; 5.º — Genesivo, 53 quilos, A. Artin; 6.º — White Glass, 54 quilos, A. Cataldi; 8.º — Sarau, 56 quilos, J. Martins (maneuva).

Não correu Mutilla. — Tempo: 92". — Roteiros: Vencedor, Cr\$ 16.000; dupla (13) Cr\$ 39.000; Placês: Cr\$ 11.000 e Cr\$ 16.000 e Cr\$ 12.000; Movimento: Cr\$ 2.390.980,00. — Tratador: J. Martins. — Criador: Haras Santa Cruz. — Proprietário: Teotônio Lara Campos Junior.

O ganhador é alazão, tem 6 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Luminar e Santa Rita II.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	Cr\$	Duplas	Cr\$
2 Cillaro	58.00	12	28.00
4 Genesivo	123.00	14	45.00
5 Holoturia	96.00	23	133.00
6 White Glass	156.00	24	171.00
7 Cuba	327.00	34	183.00
8 Sarau	118.00	11	49.00
9 Bagense	129.00	33	797.00
		44	368.00

3.º PAREO — 1.800 METROS

1.º — Algarve, 55 quilos, L. Diaz; 2.º — Germinal, 55 quilos, L. Gonzalez; 3.º — Escamp, 58 quilos, O. Reichel; 4.º — Cora, 52 quilos, R. Olguin; 5.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 6.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 7.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 8.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 9.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 10.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 11.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 12.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 13.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 14.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 15.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 16.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 17.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 18.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 19.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 20.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 21.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 22.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 23.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 24.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 25.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 26.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 27.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 28.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 29.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 30.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 31.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 32.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 33.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 34.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 35.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 36.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 37.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 38.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 39.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 40.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 41.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 42.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 43.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 44.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 45.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 46.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 47.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 48.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 49.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 50.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 51.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 52.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 53.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 54.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 55.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 56.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 57.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 58.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 59.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 60.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 61.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 62.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 63.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 64.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 65.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 66.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 67.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 68.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 69.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 70.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 71.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 72.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 73.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 74.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 75.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 76.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 77.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 78.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 79.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 80.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 81.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 82.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 83.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 84.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 85.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 86.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 87.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 88.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 89.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 90.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 91.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 92.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 93.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 94.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 95.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 96.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 97.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 98.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 99.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 100.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 101.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 102.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 103.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 104.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 105.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 106.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 107.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 108.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 109.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 110.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 111.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 112.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 113.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 114.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 115.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 116.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 117.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 118.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 119.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 120.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 121.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 122.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 123.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 124.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 125.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 126.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 127.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 128.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 129.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 130.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 131.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 132.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 133.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 134.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 135.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 136.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 137.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 138.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 139.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 140.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 141.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 142.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 143.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 144.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 145.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 146.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 147.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 148.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 149.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 150.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 151.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 152.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 153.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 154.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 155.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 156.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 157.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 158.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 159.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 160.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 161.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 162.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 163.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 164.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 165.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 166.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 167.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 168.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 169.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 170.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 171.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 172.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 173.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 174.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 175.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 176.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 177.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 178.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 179.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 180.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 181.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 182.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 183.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 184.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 185.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 186.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 187.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 188.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 189.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 190.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 191.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 192.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 193.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 194.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 195.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 196.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 197.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 198.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 199.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 200.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 201.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 202.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 203.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 204.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 205.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 206.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 207.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 208.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 209.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 210.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 211.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 212.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 213.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 214.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 215.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 216.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 217.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 218.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 219.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 220.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 221.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 222.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 223.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 224.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 225.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 226.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 227.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 228.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 229.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 230.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 231.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 232.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 233.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 234.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 235.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 236.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 237.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 238.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 239.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 240.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 241.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 242.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 243.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 244.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 245.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 246.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 247.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 248.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 249.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 250.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 251.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 252.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 253.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 254.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 255.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 256.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 257.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 258.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 259.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 260.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 261.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 262.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 263.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 264.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 265.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 266.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 267.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 268.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 269.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 270.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 271.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 272.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 273.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 274.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 275.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 276.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 277.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 278.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 279.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 280.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 281.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 282.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 283.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 284.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 285.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 286.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 287.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 288.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 289.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 290.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 291.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 292.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 293.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 294.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 295.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 296.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 297.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 298.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 299.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 300.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 301.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 302.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 303.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 304.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 305.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 306.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 307.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 308.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 309.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 310.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 311.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 312.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 313.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 314.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 315.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 316.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 317.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 318.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 319.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 320.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 321.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 322.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 323.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 324.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 325.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 326.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 327.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 328.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 329.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 330.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 331.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 332.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 333.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 334.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 335.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 336.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 337.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 338.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 339.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 340.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 341.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 342.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 343.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 344.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 345.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 346.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 347.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 348.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 349.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 350.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 351.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 352.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 353.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 354.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 355.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 356.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 357.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 358.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 359.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 360.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 361.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 362.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 363.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 364.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 365.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 366.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 367.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 368.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 369.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 370.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 371.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 372.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 373.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 374.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 375.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 376.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 377.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 378.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 379.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 380.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 381.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 382.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 383.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 384.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 385.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 386.º — Jasmirino, 54 quilos, P. Var; 387.º — J

SECCÃO COMERCIAL

CAFÉ

SANTOS

Não funcionou ontem, o mercado de Café em Santos.

Em Nova York, o termo no preço de Abertura registrou baixa parcial de 31 a 41 pontos. O movimento de vendas foi de 3.000 sacas, com o mercado estável. No preço de fechamento, o termo acusou baixa mais acentuada, de 45 a 52 pontos; sendo as vendas num total de 60.000 sacas, mercado estável.

CAMBIO

SÃO PAULO

O Banco do Brasil afirmou as seguintes taxas:

	Comp.	Vend.
Londres	51.46.40	52.41.60
Nova York	18.38	18.72
Paris	0.05.25	0.05.35
Buenos Aires	1.31.75	1.34.48
Montevideo	0.26.24	0.27.44
Berna (franco suíço)	4.28.90	4.40.43
Bruxelas (fr.)	0.36.42	0.37.78
Belga	4.83.95	4.92.90
Copenhague	2.63.68	2.73.53
Estocolmo	3.55.51	3.07.09
Cheslov.	0.36.76	0.37.44
Escudo	0.63.34	0.65.72
Pesta	1.70.90	1.70.90

Curso oficial de câmbio fornecido pela Bolsa de Valores de S. Paulo:

	Comp.	Vend.
Inglaterra	52.41.60	52.41.60
Estados Unidos	18.72	18.72
Portugal	0.05.25	0.05.35
Belgica	0.36.76	0.37.44
Francia	0.05.25	0.05.35

SANTOS

Curso Oficial de Câmbio em 21 de abril de 1953

	Comp.	Vend.
Inglaterra	52.41.60	52.41.60
Estados Unidos	18.72	18.72
Portugal	0.05.25	0.05.35
Belgica	0.36.76	0.37.44
Francia	0.05.25	0.05.35
Taxa media da libra do mês de março de 1953 (taxa oficial)	52.41.60	52.41.60

ALGODÃO

Não funcionou no dia de ontem, o termo da Bolsa de Mercadorias.

Em Nova York, o termo abriu com baixa parcial de 1 a 2 pontos, mercado estável. As cotações no preço de fechamento, acusaram baixa parcial de 3 a 16 pontos, mercado estável. O disponível American Spot, Middling Upland, fechou com baixa de 10 pontos.

CEREAIS

SÃO PAULO

Este mercado fechou, ontem, com os preços inalterados.

DISPONIVEL

(Bolsa de Mercadorias)

ALFAFA

(Quilo)

Do Estado, sup. 2.50 2.60

Idem, boa 2.30 2.50

Mercado — Frouxo.

ALHO

(Quilo)

Nacional de 1.ª 30.00 35.00

Companhia Nacional de Investimentos "CNI"

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

1.ª Convocação

Ficam convidados os srs. Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 29 do corrente mês de Abril, às 16 horas, na sede social da Companhia, na Rua 15 de Novembro n. 137, 9.º andar, nesta Capital, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

1.º — Relatório e contas do Conselho Diretor, Balanços Gerais, Contas de Lucros e Perdas e Pareceres do Conselho Fiscal, referentes ao primeiro e segundo semestres de 1952.

2.º — Eleição de Diretor para preenchimento de cargo vago.

3.º — Eleição dos membros efetivos do Conselho Fiscal e suplentes; fixação de seus vencimentos.

4.º — Fixação dos honorários dos membros dos Conselhos Diretor e Técnico.

5.º — Outros assuntos de interesse social.

Nos termos do § 3.º do art. 8.º dos Estatutos Sociais estão suspensas as transferências das ações nominativas até a realização da assembleia ora convocada.

São Paulo, 18 de abril de 1953.

O CONSELHO DIRETOR:

aa) Francisco Prestes Maia — Presidente Interino

Rogério Giorgi — Vice Presidente

Orozimbo Octavio Roux — Presidente Comitê Executivo

Loureiro — Superintendente

José Floriano de Toledo — Diretor

Jair Ribeiro da Silva — Diretor

Olavo de Almeida Pinto — Diretor

Companhia Nacional de Investimentos "CNI"

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

1.ª Convocação

Ficam convidados os srs. Acionistas desta Companhia a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 29 do corrente mês de Abril, às 16 horas, em sua sede social, a Rua 15 de Novembro n. 137, 9.º andar, nesta Capital, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

1.º — Reforma dos Estatutos Sociais, conforme proposta do Conselho Diretor e parecer do Conselho Fiscal sobre a extinção do cargo de Presidente do Comitê Executivo e criação de mais um cargo de diretor, com consequentes alterações dos artigos 11.º e 13.º em seus números 1, letra "a", e único do n.º II e na V, VI, VII, e VIII.

2.º — Eleição para preenchimento dos cargos vagos e criados no Conselho Diretor.

São Paulo, 18 de abril de 1953.

O CONSELHO DIRETOR:

aa) Francisco Prestes Maia — Presidente Interino

Rogério Giorgi — Vice Presidente

Orozimbo Octavio Roux — Presidente Comitê Executivo

Loureiro — Superintendente

José Floriano de Toledo — Diretor

Jair Ribeiro da Silva — Diretor

Olavo de Almeida Pinto — Diretor

Olavo de Almeida Pinto — Diretor

Olavo de Almeida Pinto — Diretor

Olavo de Almeida Pinto — Diretor

Olavo de Almeida Pinto — Diretor

Olavo de Almeida Pinto — Diretor

Olavo de Almeida Pinto — Diretor

Olavo de Almeida Pinto — Diretor

Olavo de Almeida Pinto — Diretor

Torção Indaia S/A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Pelo presente, ficam convocados os srs. Acionistas, para a assembleia geral ordinária desta Sociedade, a se realizar em sua sede social, a Rua Alvaros Penteado, n. 218, 6.º andar, nesta Capital, às 18 horas do próximo dia 27 do corrente mês, e que terá por fim:

a) — deliberar sobre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1952;

b) — eleição do Conselho Fiscal e fixação dos seus honorários;

c) — fixação dos honorários da Diretoria para 1953.

São Paulo, 17 de abril de 1953.

Pela Diretoria: JOSE' ERMIRIO DE MORAES — Diretor-superintendente.

SETIFICO GLORIA S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Pelo presente, ficam convocados os srs. Acionistas, para a assembleia geral ordinária desta Sociedade, a se realizar em sua sede social, a Rua Quintino Bocaiuva, n. 107, 3.º andar, nesta Capital, às 15 horas do próximo dia 30 do corrente mês, e que terá por fim:

a) — deliberar sobre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1952;

b) — eleição do Conselho Fiscal e fixação dos seus honorários;

c) — fixação dos honorários da Diretoria, para 1953.

São Paulo, 18 de abril de 1953.

la Diretoria.

MARIA AMELIA PESSOA DE ALBUQUERQUE

Fabrica de Aço Paulista S/A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

2.ª CONVOCAÇÃO

Não tendo havido numero legal para a realização da assembleia geral ordinária que fora convocada para o dia 27 de Março do corrente ano, são os senhores acionistas novamente convocados a se reunirem para aquele fim, no dia 24 (vinte e quatro) do corrente mês, na sede social à Avenida Presidente Wilson n.º 1716, para o fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Relatório, balanço e conta de Lucros e Perdas, apresentados pela Diretoria;

b) Parecer do Conselho Fiscal;

c) Eleição do Conselho Fiscal;

d) Fixação dos honorários dos membros do Conselho Fiscal;

e) Outros assuntos de interesse da Sociedade.

Conforme determinam os estatutos sociais em seu artigo 5.º, parágrafo 3.º, deverão os senhores acionistas depositar seus títulos na caixa social com a antecedência mínima de 3 (três) dias da data designada para a realização da assembleia.

São Paulo, 17 de Abril de 1953.

ERIC TYSKIND — Diretor

COMPANHIA MOGIANA DE ESTRADAS DE FERRO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Em nome da Diretoria convi-do os srs. acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 29 de abril vindouro, às 15.30 horas, no Escritório Central da Companhia, à Rua Boa Vista n.º 136 — 4.º pavimento.

Nesta reunião serão submetidos à discussão e deliberação o relatório, balanço e contas referentes ao ano findo de 1952, acompanhados de parecer do Conselho Fiscal, e se procederá à eleição dos membros do referido Conselho para o próximo exercício, assim como a fixação dos seus honorários.

Os titulares de ações nominativas, para tomarem parte na referida assembleia deverão ter as suas ações inscritas nos livros da Companhia 15 (quinze) dias, pelo menos, antes da reunião, devendo os possuidores de ações ao portador depositá-las, para o mesmo fim e com igual prazo, na Caixa da Companhia ou em estabelecimento bancário.

Ficam à disposição dos srs. acionistas, no Escritório Central da Companhia, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 19 de março de 1953.

ACRISIO PAES CRUZ — Presidente.

3.ª OFICIO

Edital de citação de Alfredo Godinho Mendes Sobrinho, com o prazo de 30 dias

O Doutor José Carlos Ferreira de Oliveira, Juiz de Direito da Terceira Vara da Família e das Sucessões desta comarca da Capital do Estado de São Paulo, Republica dos Estados Unidos do Brasil, etc.

FAZ SABER a quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiver que, por parte de dona Dina Godinho Mendes, foi dirigida a petição do teor seguinte: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Terceira Vara da Família e das Sucessões, Dina Godinho Mendes, por seu advogado infra assinado, nos autos de ação de despejo que promove contra seu marido Alfredo Godinho Mendes Sobrinho, vem expor e requerer a V. Excia. o seguinte: — Tendo o Sr. Oficial de Justiça certificado a si, que o endereço do Réu é incerto e não sabido vem repetidamente requerer a V. Excia. ordene a citação do mesmo por edital, do prazo para contestação. Termos em que P. deferimento. São Paulo, 24 de março de 1953. (a) Carlos Rocha Lima de Toledo — (seleção) — Despacho — J. Sim, em termos no prazo de 30 dias. São Paulo, 24 de março de 1953. (a) Heráclides Batailha de Camargo. — Atendendo ao requerido, fica o mesmo Alfredo Godinho Mendes Sobrinho citado, para dentro do prazo de 30 (trinta) dias contestar a ação na forma da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos e ninguém alegue ignorância, mandei expedir o presente edital, que será afixado no lugar costume e publicado no Diário da Lei. E, Carlos Figueiredo, oficial maior, subscreevi. — São Paulo, 26 de março de 1953. O Juiz de Direito: José Carlos Ferreira de Oliveira."

São Paulo, 18 de abril de 1953.

O CONSELHO DIRETOR

aa) FRANCISCO PRESTES MAIA — Presidente Interino.

ROGERIO GIORGI — Vice Presidente.

OZORIMBO OCTAVIO ROXO LOUREIRO — Presidente Comitê Executivo.

JOSE FLORIANO DE TOLEDO — Superintendente.

JAIR RIBEIRO DA SILVA — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

OLAVO DE ALMEIDA PINTO — Diretor.

S. A. Central de Imoveis e Construções

RUA BENJAMIN CONSTANT N.º 80 — 6.º ANDAR

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Cumprindo determinações legais e estatutárias, submetemos a apreciação o Balanço Geral, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1952.

Os documentos relativos a esse exercício, acham-se a disposição de, Vv. Ss. ficando esta Diretoria às ordens para quaisquer esclarecimentos que desejarem.

São Paulo, 10 de janeiro de 1953

a) JOSE' ELIAS BUCHARLES

Diretor Presidente

BALANÇO GERAL DO ATIVO E PASSIVO LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

ATIVO		PASSIVO	
	Cr\$		Cr\$
A — DISPONIVEL		E — NAO EXIGIVEL	
Caixa — em moeda corrente do país	404.966,80	Capital	4.000.000,00
Bancos	222.147,90		
B — REALIZAVEL		F — EXIGIVEL	
Terrenos em loteamento e a lotear	34.518.811,10	Obrigações a Pagar	48.085.355,00
C Correntes	13.134.367,20		
Acionistas	3.600.000,00		
C — IMOBILIZADO			
Móveis e Utensílios	58.776,10		
Instalações	4.279,00		
D — RESULTADOS PENDENTES			
Lucros e Perdas	147.006,90		
TOTAL	52.085.355,00	TOTAL	52.085.355,00

São Paulo, 10 de janeiro de 1953

a) JOSE' ELIAS BUCHARLES

Diretor Presidente

a) DR. DOM JOSE' THEODORO DE CAMARGO BAYEUX

Diretor Superintendente

MOYSES PACHECO DO AMARAL

Contador

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

DEBITO		CREDITO	
	Cr\$		Cr\$



O REI

(Globe Press) — Norodon Sihanouk, rei da Cambodia, um solteiro que se diverte assistindo as contorsões de suas 30 dançarinas, e presidindo a jantares reais em que são servidos 10 espécies diferentes de "hora d'ou-vres", goza de todas as prerrogativas de sua posição — exceto uma. Quando o fotografo do Life International solicitou que sua majestade pusesse o chapéu de coroa, com um diamante no valor de 15.000 dólares, usado pelos antigos reis, quando passavam de automóvel, o rei recusou-se: — "Tudo é possível, menos isto". Norodon Sihanouk, rei desde 1941, tornou-se famoso pela sua versatilidade. E' compositor, toca saxofone, pinta, representa, é profundo conhecedor de cavalos de corridas e um grande automobilista.

Um rei tão versátil, numa terra tão rica em arroz, e pesca e possuidora de um clima privilegiado, levou os comunistas de Vietnã a tentar uma incursão na Cambodia, que Nordin não hesitou. Demitiu os seus ministros, proclamou-se ditador, consolidou as defesas de Pnompenh, capital Cambódia, e próximo às ruínas da cidade de Angkor, no comando pessoal de suas forças, auxiliadas por elefantes de guerra, derrotou fragorosamente as forças comunistas. Na foto, Norodon, rei da Cambodia, sentado no trono. (Globe Press).

O "cinturão verde" defenderá o interesse geral da população

Elogia o sr. Henrique de Sousa Queiroz a iniciativa do governador do Estado — Notas

Após a conferência do sr. José Calil, na Sociedade Rural Brasileira, a respeito do "Cinturão Verde", o sr. Henrique de Sousa Queiroz, solicitou a divulgação de seu estudo sobre os estudos realizados durante a gestão do prefeito Firminiano Pinto a respeito do alto custo da carne a retalho. Verificou-se então, que naquela época 75% das firmas estavam controladas por uma única, que estabelecia o monopólio. O número excessivo de açougues, por outro lado, contribuía para aumentar o preço da carne.

Tendo sido sugerida — continuou o sr. Henrique de Sousa Queiroz — a construção de açougues de emergência a serem locados a preços módicos, além de outras medidas paralelas ao preço da carne caiu de 30 a 40%. A liberdade de comércio foi preservada e o consumidor foi beneficiado.

Recorda a seguir o orador a experiência que adquiriu quando defendeu com êxito o nosso principal produto de exportação, na qualidade de representante executivo do Instituto do Café, durante a administração de Carlos de Campos. Esta defesa foi feita contra negociantes especuladores que representavam grande firma norte-americana.

Apoiando sua tese, cita ainda o sr. Henrique de Sousa Queiroz o êxito alcançado em França pelo gabinete Pinay, contra abusos do comércio de artigos de alimentação. Após os exemplos acima o orador felicita o governador do Estado "a cuja lucida percepção

val deve esta capital, urgente corretivo da gravíssima situação criada para os seus habitantes".

Mais adiante afirma: — "Segundo dependemos das entrevistas do sr. governador do Estado à imprensa, foi concebido o plano de criação do "Cinturão Verde", não como medida de emergência e sim de defesa permanente do interesse geral, estudado sob todos os seus aspectos essenciais e já agora em fase de execução. O trabalho administrativo em apreço, sem precedentes na história de nossa cidade, pela amplitude de seus objetivos — além de corresponder plenamente às premissas do presente, vai ultrapassar o seu objetivo imediato, e deverá servir de exemplo para grandes e pequenas cidades de nossa terra. Acreditamos haver por esta forma justificada a proposta que fazemos de manifestar a Sociedade Rural Brasileira ao sr. governador do Estado e ao sr. secretário da Agricultura, o seu aplauso pelo empreendimento administrativo que vimos de apreciar e tem por fim satisfazer a mais justa aspiração dos paulistanos, notadamente de suas classes trabalhadoras, qual seja a de ter assegurada condições de abastecimento de artigos de consumo por preço justo e acessível, embora reconhecida a inevitável maiorização de preços de todas as utilidades, consequente da inflação que vem perturbando a vida nacional sob tantos de seus aspectos" — conclui.

Recorda a seguir o orador a experiência que adquiriu quando defendeu com êxito o nosso principal produto de exportação, na qualidade de representante executivo do Instituto do Café, durante a administração de Carlos de Campos. Esta defesa foi feita contra negociantes especuladores que representavam grande firma norte-americana.

Apoiando sua tese, cita ainda o sr. Henrique de Sousa Queiroz o êxito alcançado em França pelo gabinete Pinay, contra abusos do comércio de artigos de alimentação. Após os exemplos acima o orador felicita o governador do Estado "a cuja lucida percepção

val deve esta capital, urgente corretivo da gravíssima situação criada para os seus habitantes".

Mais adiante afirma: — "Segundo dependemos das entrevistas do sr. governador do Estado à imprensa, foi concebido o plano de criação do "Cinturão Verde", não como medida de emergência e sim de defesa permanente do interesse geral, estudado sob todos os seus aspectos essenciais e já agora em fase de execução. O trabalho administrativo em apreço, sem precedentes na história de nossa cidade, pela amplitude de seus objetivos — além de corresponder plenamente às premissas do presente, vai ultrapassar o seu objetivo imediato, e deverá servir de exemplo para grandes e pequenas cidades de nossa terra. Acreditamos haver por esta forma justificada a proposta que fazemos de manifestar a Sociedade Rural Brasileira ao sr. governador do Estado e ao sr. secretário da Agricultura, o seu aplauso pelo empreendimento administrativo que vimos de apreciar e tem por fim satisfazer a mais justa aspiração dos paulistanos, notadamente de suas classes trabalhadoras, qual seja a de ter assegurada condições de abastecimento de artigos de consumo por preço justo e acessível, embora reconhecida a inevitável maiorização de preços de todas as utilidades, consequente da inflação que vem perturbando a vida nacional sob tantos de seus aspectos" — conclui.

Recorda a seguir o orador a experiência que adquiriu quando defendeu com êxito o nosso principal produto de exportação, na qualidade de representante executivo do Instituto do Café, durante a administração de Carlos de Campos. Esta defesa foi feita contra negociantes especuladores que representavam grande firma norte-americana.

Apoiando sua tese, cita ainda o sr. Henrique de Sousa Queiroz o êxito alcançado em França pelo gabinete Pinay, contra abusos do comércio de artigos de alimentação. Após os exemplos acima o orador felicita o governador do Estado "a cuja lucida percepção

val deve esta capital, urgente corretivo da gravíssima situação criada para os seus habitantes".

Mais adiante afirma: — "Segundo dependemos das entrevistas do sr. governador do Estado à imprensa, foi concebido o plano de criação do "Cinturão Verde", não como medida de emergência e sim de defesa permanente do interesse geral, estudado sob todos os seus aspectos essenciais e já agora em fase de execução. O trabalho administrativo em apreço, sem precedentes na história de nossa cidade, pela amplitude de seus objetivos — além de corresponder plenamente às premissas do presente, vai ultrapassar o seu objetivo imediato, e deverá servir de exemplo para grandes e pequenas cidades de nossa terra. Acreditamos haver por esta forma justificada a proposta que fazemos de manifestar a Sociedade Rural Brasileira ao sr. governador do Estado e ao sr. secretário da Agricultura, o seu aplauso pelo empreendimento administrativo que vimos de apreciar e tem por fim satisfazer a mais justa aspiração dos paulistanos, notadamente de suas classes trabalhadoras, qual seja a de ter assegurada condições de abastecimento de artigos de consumo por preço justo e acessível, embora reconhecida a inevitável maiorização de preços de todas as utilidades, consequente da inflação que vem perturbando a vida nacional sob tantos de seus aspectos" — conclui.

Recorda a seguir o orador a experiência que adquiriu quando defendeu com êxito o nosso principal produto de exportação, na qualidade de representante executivo do Instituto do Café, durante a administração de Carlos de Campos. Esta defesa foi feita contra negociantes especuladores que representavam grande firma norte-americana.

Apoiando sua tese, cita ainda o sr. Henrique de Sousa Queiroz o êxito alcançado em França pelo gabinete Pinay, contra abusos do comércio de artigos de alimentação. Após os exemplos acima o orador felicita o governador do Estado "a cuja lucida percepção

VOLTAM AO TRABALHO SOMENTE OS VIDREIROS E MARCENEIROS

Discordam os industriais de lecionados e metalurgia da redação final do acordo — Exposição de motivos do sindicato patronal de fiação — Em "ponho morio" as negociações

Contrariando todos os prognósticos, deixou de efetivar-se integralmente, na reunião realizada na Secretaria do Trabalho, o acordo entre os grevistas e os sindicatos patronais. Assinaram os termos do acordo salarial os representantes dos vidreiros e dos oficiais marceneiros tão somente, deixando de fazê-lo os tecelões e metalúrgicos. O que causou espécie, no entanto, foi o não comparecimento

dos representantes dos sindicatos patronais de fiação e metalurgia, tendo os presidentes dos sindicatos de empregados esperado por aqueles representantes até às 21 horas. Importou o não comparecimento dos representantes patronais no prosseguimento do movimento grevista, uma vez que aquelas corporações profissionais não retornarão ao trabalho enquanto não for assinado o acordo definitivo.

Vão reassumir as aposentadas com apenas 25 anos de exercício

A decisão unânime dos ministros do Tribunal de Contas, declarando inconstitucional a lei 1919, que concede aposentadoria às mulheres que contem vinte e cinco anos de efetivo exercício no funcionalismo público estadual, não surpreendeu os círculos bem informados da capital, de vez que a referida decisão era de há muito prevista.

Todavia, causou espanto e, em alguns casos, grande decepção, na grande quantidade de senhoras funcionárias públicas que contavam, dia após dia, o momento de se aposentar aos 25 anos de serviço. Muitas, aliás, já haviam requerido a aposentadoria, se apressaram em trazer planos para gozar em paz os efeitos da lei eleitoral da sr. Conceição Santamarina. Funcionárias havia, também, que faziam fé em projeto de lei do estorçado sr. Pinheiro Ju-

nior, estendendo os mesmos benefícios aos servidores estaduais já que todos: são iguais perante a lei...

TERÃO DE REASSUMIR

Há, entretanto, um aspecto dramático: funcionárias que vivem exclusivamente de seus vencimentos, contaram vinte e cinco anos e requereram aposentadoria. O Tribunal de Contas negou registro aos empenhos, e, assim, a Secretaria da Fazenda deixou de efetuar o pagamento dos vencimentos dessas funcionárias, que estão sem receber, esperando a decisão do Tribunal. Agora, terão elas de reassumir seus cargos, e todos os que já lidaram com o Estado sabem quanto tempo esperarão elas até receber esses vencimentos atrasados.

MUITAS APOSENTADAS

Sabe-se que, em muitas Secretarias de Estado, principalmente na Secretaria da Educa-

ção, foram aposentadas numerosas funcionárias de acordo com a lei agora arquivada de inconstitucional. Para os cargos vagos em consequência da mesma aposentadoria, foram feitas as classificações de praxe e promovidas outras funcionárias. Agora, as antigas ocupantes terão de voltar aos seus lugares. Como ficarão as que foram promovidas? As que vieram do interior para a capital, com despesas de mudança e outras terão de voltar aos antigos postos?

E' certo que o Tribunal não modificará a sua decisão, e é difícil que o Poder Judiciário julgue a lei de outro modo, — já que ela é efetivamente, berrante inconstitucional — e, assim, cria-se mais um problema para o governo estadual: receber as antigas funcionárias e acomodar as que as sucederam. Eis a que situação levam os propositos de popularidade a todo pano...

Ampla exposição da situação do país pelo diretor da CEXIM

"DEFICITS" COM DIVERSOS PAISES ESTÃO SENDO GRADATIVAMENTE ALIVIADOS — OUTRAS NOTAS

RIO, 21 (Asapress) — Perante um auditorio dos maiores, o sr. Coriolano de Góis, diretor da CEXIM, fez ampla exposição da

situação do país, no que diz respeito ao seu balanço de pagamento, tradicionalmente deficitário. afirmou que em 1945 havia um saldo de 600.000.000 de dólares no exterior, saldo esse que foi gradativamente diminuindo, até ser completamente esgotado. Explicou que, havendo perspectiva de guerra mundial, o país, nesta expectativa, efetuou compras avultadas para o abastecimento preventivo, tendo a CEXIM, em 1951 e metade de 1952, licenciado 2.200.000 de dólares, com isso formando os atrasados comerciais.

SALDO DE NOVENTA MILHÕES

Informou o sr. Coriolano de Góis que sua entrada para a CEXIM foi determinada pela orientação do governo em restringir ao mínimo as importações, sendo que os resultados já começaram a ser obtidos, tendo em fevereiro último registrado o Brasil um saldo de 90.000.000 de dólares em sua balança comercial. Os "deficits" com diversos países estão sendo gradativamente aliviados.

Após a exposição do diretor da CEXIM, seguiram-se numerosas interações e pedidos de esclarecimentos presentes, uns no sentido geral, outros abordando casos concretos e pessoais. O diretor da CEXIM a todos respondia ou então se assessor técnico respondia. O sr. Contrucci fez uma explanação sobre o novo sistema a ser adotado pela CEXIM e que valia vigorar brevemente, cuja finalidade é não só facilitar o trabalho da CEXIM como ainda de bem atender as partes interessadas, dentro das disponibilidades cambiais. Os sr. Carlos Brandão de Oliveira, Eugênio Soares e Rui Gomes de Almeida, falando em nome da classe, mostraram-se satisfeitos com a atitude do sr. Coriolano de Góis, debatendo de maneira democrática tão transcendentes problemas, como os do comércio exterior. Declararam ainda que este exemplo deveria ser seguido por quantos tem responsabilidades administrativas públicas e que desejam obter a colaboração franca, leal e decisiva das classes conservadoras.

Tomadas providencias para normalizar o fornecimento de torta para o gado

Informações prestadas pelo superintendente do Serviço de Abastecimento de Torta e Oleos Alimentícios

Grave ameaça paira sobre a produção de queijos na Alta Mogiana, que enfrenta no momento a escassez de coelho indispensável à referida produção e cujos estoques estão completamente esgotados dentro de um mês. O fato foi revelado na última reunião semanal da diretoria da FARESP, presidida pelo sr. Iria Melberg. Decidiu-se telegrafar à CEXIM solicitando urgentes providências no sentido de serem concedidas licenças para a importação de coelho, cuja produção nacional é insuficiente para as necessidades. Tal ingrediente torna-se particularmente indispensável considerando que a produção nacional de laticínios está capacitada para atender às necessidades de consumo interno.

ENTREPOSTO

Na mesma reunião, fez o sr. Nelson Mendes Caldeira, diretor da Bolsa de Imóveis, uma exposição sobre o futuro Entreposto de Verduras e Frutas no Pari a ser construído pela referida entidade. No decorrer dessa exposição, historiou as providências tomadas no sentido de dotar São Paulo de um grande conjunto destinado a atender às necessidades de abastecimento da Capital e apresentou dados sobre a construção, inclusive fotografias da maquete exposta no edifício da C. B. I.

REQUISICIAÇÃO

Pelo sr. Antonio Correa Meyer, diretor em exercício do Departamento de Lavoração Canavieira da FARESP, foi depois feita uma exposição em torno de solicitação da Federação das Associações Rurais do Estado de Minas Gerais (FAREM) no sentido de ser promovido amplo debate sobre a Resolução número 698, do Instituto do Alcool e Açúcar, que regula a requisição da aguardente pela referida autarquia. Decidiu-se ouvir sobre o assunto as entidades sediadas em zonas canavieiras, bem como convocar uma reunião do referido Departamento na semana entrante, a fim de que se seja fixado o ponto de vista de São Paulo sobre o assunto, que deverá vir sobre o debate na próxima reunião da Confederação Rural Brasileira.

CONCENTRAÇÃO

O sr. Helle Miranda, diretor do

CONTRA O CONVENIO BRASIL-ARGENTINA

RIO, 21 (Asapress) — Alguns elementos do Senado continuam fazendo carga cerrada contra o acordo comercial entre o Brasil e a Argentina. Observam que as expressões do acordo, quando se trata da Argentina, são "poderá fazer" e "poderá adquirir". Mas, quando se trata do Brasil, verifica-se o imperativo "comprará". E o senador Matias Olimpio disse a respeito: "Não tenho dúvidas que a Comissão de Justiça do Senado colocará o acordo nos devidos termos. E' evidente que ele não atende aos interesses do Brasil. Além do mais, o convenio, tal como foi feito, representa uma sonegação ao Congresso, o que precisa acabar de uma vez para sempre".

TRES MORTOS E 50 FERIDOS NUM CHOQUE DE TRENS NA E. F. DE SANTOS A JUQUIA'

Uma locomotiva sem piloto causou o descarrilamento de uma composição repleta de passageiros

A's 20 horas de ontem, o trem de passageiros puxado pela locomotiva n. 303, que vinha de Juquiá, tendo como maquinista Jafé Carvalho, foi "perpassado" na Estação de S. Vicente quando, em grande velocidade, seguiu rumo a Estação de Santos, a 200 metros de distância dessa Estação, foi atingido ao meio da composição pela locomotiva de n. 307, que tinha como maquinista Carlos Leitão.

A composição de trem de passageiros tombou, resultando em consequência dois mortos: José Lourenço Gomes, uma criança de 3 meses, ainda não identificada. Foram removidos para o Hospital de São José em São Vicente os feridos Fiuma Aguiena, japonês, João Manuel Gilho, Oscar Salmove, foguista da primeira das locomotivas, Veridiana Braz da Silva e Maurício Domingos da Rosa.

Para o Pronto Socorro, foram removidos os seguintes: Gervasio Nazareth, 36 anos, residente em São Paulo, a

Resposta dos medicos grevistas

RIO, 21 (Asapress) — Falando à reportagem a propósito da portaria do ministro Simões Filho, sobre punição aos medicos funcionarios publicos que participaram da greve, o prof. Hermino de Lima, presidente da Associação Médica do Distrito Federal, declarou: "Essa representação não nos surpreende, uma vez que já a recebemos antecipadamente a "Jornada de Protesto", quando os ministros da Educação e Trabalho distribuíram um comunicado à imprensa sobre o assunto. A atual, é portanto, uma repetição da primeira".

CORREIO PAULISTANO

ANO XCIX | SÃO PAULO — QUARTA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 1953 | N. 29.764



"MEU NOME É MC CARTHY" — A esquerda o senador republicano Josef Mc Carthy, dos E. U., temido e combatido pela guerra implacável aos comunistas e seus simpatizantes e que gosta mesmo de fligar "lubarões". Nas férias da Páscoa flogou ele um belíssimo exemplar, que exibe com satisfação. A direita, uma demonstração da guerra, o qual vem ao famoso senador: Jerri Norman apresentou-se durante uma parada com este chapéu, o qual tem como copa uma jaula de material plastica e dentro dela um "skun" ou maritaca, perfeitamente vivo, animal temido pelo mau cheiro que expelle. No alto do chapéu, bem à vista, esta inscrição: — "Meu nome é Mc Carthy" (Foto U. P.).

NA PREFEITURA MUNICIPAL

Reexame medico para todos os servidores licenciados

FACILIDADES CONCEDIDAS A TITULO DE "TRATAMENTO DE SAUDE" — COMBATE AOS "ATRAVESSADORES"

Foi a reportagem do "Correio Paulistano" informada de que, por ato a ser assinado na semana vindoura pelo prefeito Janio Quadros, será determinado o reexame medico de todos os servidores licenciados recentemente, bem como daqueles que se acham licenciados, com vencimentos integrais, para tratamento da saúde. Decorre a providência das denúncias que têm chegado ao conhecimento do governador da cidade, no sentido de que inúmeras facilidades foram concedidas, a título de "tratamento de saúde" e que numerosas admissões foram propiciadas, especialmente em parques e recantos infantis, a pessoas que não se encontram sanitariamente em condições de exercer função pública.

"ATRAVESSADORES"

Informa-se, com respeito ao setor de abastecimento, que tão logo o sr. Janio Quadros regresso do Rio de Janeiro, o que deverá se dar hoje, passará a tratar com rigor do problema do abastecimento de generos alimentícios à população. Dentre as providências alvitradas pelo chefe do Executivo municipal, cuja divulgação foi dada no decorso da semana passada, consiste na eliminação dos atravessadores dos mercados central e distrital e do Entreposto de Verduras, mediante entendimentos diretos com produtores locais e de

Valinhos e Campinas, além de entidades filiadas à FARESP, com cuja diretoria o sr. Quadros se reunirá, provavelmente, segunda-feira vindoura.

TEATRO MUNICIPAL

Durante a visita efetuada segunda-feira ultima, pelo secretário de Obras, ao Teatro Municipal, foram inteirados de que lhe foi sugerida o parecer de que os trabalhos de reforma que lá são levados a efeito ultrapassaram as previsões de contrato firmado com a empresa vencedora da concorrência pública.

zonas como a do litoral Sul, das regiões de São Roque, Jundiaí,

ASSIM PENSAVA: NAPOLEÃO

Colocai um velho em boa situação e o vereis agir como um homem honesto. —//—
O ateu é preferivel ao fanatico; o primeiro obedece; o segundo mata. —//—
Um tolo é desagradavel; mas um pedante é insuportavel. —//—
Em politica, os jovens são preferidos aos velhos. —//—
E' mais facil ditar leis que executar-las. —//—
O amor é a ocupação do homem ocioso. —//—
Os talos falam do passado, os prudentes do presente e os loucos do porvir. —//—
O crime não faz a coisa proibida, mas sim a proibição. —//—
E' muito dificil governar conscientemente. —//—
Não existe o roubo; tudo se paga. —//—
A superstição é o legado das pessoas habéis de um século às necias do outro. —//—
Elevamos-nos acima daqueles que nos insultam, perdendo-os. —//—
O mais raro é uma abnegação constante. —//—
Os discursos passam; as ações permanecem. —//—

D. V. NOVAES